

# **VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI**

## **GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I**

**VALTER MOURA DO CARMO**

**CAROLINE VARGAS BARBOSA**

**LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS**

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

**Diretoria - CONPEDI**

**Presidente** - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

**Diretora Executiva** - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

**Vice-presidente Norte** - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

**Vice-presidente Centro-Oeste** - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

**Vice-presidente Sul** - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

**Vice-presidente Sudeste** - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

**Vice-presidente Nordeste** - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

**Representante Discente:** Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

**Conselho Fiscal:**

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

**Secretarias**

**Relações Institucionais:**

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

**Comunicação:**

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

**Relações Internacionais para o Continente Americano:**

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

**Relações Internacionais para os demais Continentes:**

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

**Eventos:**

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

**Membro Nato** - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

G326

Gênero, sexualidades e direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Caroline Vargas Barbosa; Livio Augusto de Carvalho Santos; Valter Moura do Carmo – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-667-3

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Gênero 3. Sexualidades. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



# VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

## GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO I

---

### **Apresentação**

O VI Encontro Virtual do CONPEDI, ocorrido entre os dias 20 e 24 de junho de 2023 em formato 100% digital, foi realizado em parceria com a Faculdade de Direito de Franca e a Faculdades Londrina, tendo apresentado como temática central “Direito e Políticas Públicas na era digital”. As discussões em torno da temática foram de muito relevo, nos painéis, nos Grupos de Trabalho de artigos e durante as apresentações de pôsteres.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “GÊNERO, SEXUALIDADES E DIREITO”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento os trabalhos foram apresentados de forma virtual e posteriormente foram realizados debates entre os apresentadores, os coordenadores e os demais participantes. Foram apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas em diversas instituições do país, que retratam parcela relevante dos estudos, que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Os trabalhos aprovados e apresentados no supramencionado GT foram: A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO COMBATE DA TRANSFOBIA RACISTA NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE OS DADOS DA ANTRA DO ANO DE 2022 de autoria de Thierry Willian De Moura Coelho; A EXTENSÃO DA QUALIFICADORA DO FEMINICÍDIO ÀS MULHERES TRANSEXUAIS NO BRASIL: ANALOGIA IN MALAM PARTEM OU GARANTIA AO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE? de autoria de Beatriz Nascimento Costa Mourão Nogueira; A SEGREGAÇÃO NO ACESSO À CIDADE NA PERSPECTIVA DE RAÇA E GÊNERO DA MULHER PRETA NA CIDADE DE BELÉM de autoria de Érica Pinheiro de Albuquerque Leal; A TRANSIÇÃO DO ALISTAMENTO MILITAR PARA TRANSGÊNEROS NAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL de autoria de Laura Samira Assis Jorge Martos e orientado por José Antonio de Faria Martos.

Os seguintes trabalhos: A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE DA META 5.2 DA AGENDA 2030 de autoria de Patrícia Lima Feitosa Leão; AS MULHERES RIBEIRINHAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO ABORTO de autoria de Emilli Mailly Miranda de Aquino e orientado por Luanna Tomaz de Souza; AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO DE CASO SOBRE O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS de autoria de Maria Inês Lopa Ruivo e orientado por Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann; CASAMENTO INFANTIL E NORMAS

SOCIAIS: EM BUSCA UM NOVO QUADRO TEÓRICO PARA COMPREENDER O FENÔMENO de autoria de Rafaela Missaggia Vaccari; ENTREGUE AOS LOBOS: A QUESTÃO DO ASSÉDIO E OS APLICATIVOS DE TRANSPORTE DE PESSOAS orientado por Caio Augusto Souza Lara; INTERSECCIONALIDADE E FEMINICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA de autoria de Bruna Santana da Encarnação; MULHERES TRANS NO MERCADO DE TRABALHO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVA DE OPORTUNIDADES NO EMPREENDEDORISMO de autoria de Larissa Moraes e Ananda Viana de Miranda, sendo orientadas por Roberta Pinheiro Piluso;

E por fim os trabalhos: REVISÃO DE LITERATURA DO ACESSO AO ABORTO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO de autoria de Ana Clara Feitosa Barros, sendo orientada por Luanna Tomaz de Souza; VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E MENINAS INDÍGENAS: ANÁLISE DO DESCASO HISTÓRICO/ESTRUTURAL E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO A ESSAS MINORIAS NO BRASIL de autoria de Maria Eduarda Machado de Andrade Santos e de Ana Caroline Santana Alves Sobreira, sendo orientadas por Grasielle Borges Vieira De Carvalho; A SUBJETIVIDADE NA NOVA IDENTIDADE ALGORITIMICA: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS TECNOLOGIAS DE PLATAFORMA E ROTULAÇÃO RELACIONADAS ÀS MULHERES de autoria de Amanda Rodrigues Tonoli.

As apresentações dos trabalhos foram divididas em dois blocos, no primeiro foram abordados trabalhos envolvendo temáticas Trans e no segundo políticas públicas de gênero com foco nas mulheres. Após as apresentações e debates ficaram evidenciadas a diversidade e a qualidade dos trabalhos apresentados pelos (as) pesquisadores (as) que acrescentam para a ciência e a sociedade.

Agradecemos a todos (as) os (as) pesquisadores (as), colaboradores (as) e pessoas envolvidas nos debates e na organização do evento pela sua inestimável contribuição, bem como desejamos uma excelente leitura!

Profa Ma. Caroline Vargas Barbosa - UnB

Prof. Me. Livio Augusto de Carvalho Santos – UNIMAR

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA

# **DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLAÇÃO DE DIREITOS DAS MULHERES: A BAIXA INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (TI)**

**Maria Laura Teixeira de Melo  
Ana Luiza Morais Silveira**

## **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O tema da presente pesquisa é a baixa inserção das mulheres no mercado de Tecnologia de Informação (TI). Barreiras e oportunidades, numa perspectiva de violação de direitos e de análise das adversidades enfrentadas no âmbito mercantil pelas mulheres em suas carreiras de TI. Historicamente, a desigualdade de gênero pode se definir pelos desequilíbrios e discordâncias encontrados em diversos aspectos dando se ênfase no mercado geral do trabalho, limitando as oportunidades, e acesso a recursos entre pessoas de diferentes gêneros, sendo que frequentemente as mulheres vêm sendo mais afetadas em relação aos homens em muitas sociedades ao redor do mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Taxa de Participação que tem como objetivo medir a parcela da População em Idade de Trabalhar (PIT), aponta a dificuldade de inserção do sexo feminino que foi de 54,5%, enquanto entre os homens a taxa foi referente a cerca de 73,7%, logo percebe-se uma diferença significativa de 19,2 pontos percentuais o que evidencia de certa forma uma disparidade expressiva entre os gêneros. Apesar de ter havido um crescimento significativo nas oportunidades do ambiente trabalhista para as mulheres, quando se observa o ramo de Tecnologia de Informação o que se nota é uma disparidade salarial e uma defasagem na disponibilidade de vagas para pessoas do sexo feminino, o estigma acerca da definição do que se qualifica como os “trabalhos de mulher” e os “trabalhos de homem” permanecem como estereótipos bem demarcados ainda na atualidade. A problemática é demasiadamente presente nos dias de hoje pois os vínculos sociais tanto as transmitem na tecnologia quanto as moldam. Sob o viés do desenvolvimento tecnológico, as desigualdades citadas prejudicam não só as mulheres como a própria área que não a insere. De acordo com o estudo realizado pela consultoria Bain & Company em parceria com a Data Hackers no caso da Tecnologia da Informação (TI) este setor apresenta somente 24,5% de profissionais mulheres, uma porcentagem longe do ideal, assim é necessário abordar sobre a desigualdade de gênero no ambiente de Tecnologia de Informação porque é importante para promover a inclusão já que ela é benéfica para a indústria como um todo, a diversidade de gênero traz diferentes perspectivas, que levam a uma maior criatividade, inovação e resolução de problemas o que auxilia no crescimento da empresa pois as diferentes visões geram ideias em abundância, também é importante para a promoção da equidade e justiça social sendo que todas devem ter oportunidade de progredir em todos os campos. A Lei nº 9.029/95 proíbe a prática de discriminação de gênero no acesso ou na manutenção do emprego, inclusive no setor de TI. Ela proíbe a adoção de critérios discriminatórios de admissão, promoção, salário e outros,

baseados no gênero. Baseado na Constituição Federal de 1988, apresentaremos o artigo 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Conclui-se que a simetria de gênero é necessária em todos os quesitos de maneira positiva tais como tratamento, oportunidades, salários e também promoções de cargo, afinal atualmente muitas mulheres são sub-representadas em cargos de alta hierarquia no mercado de TI. **PROBLEMA DE PESQUISA:** O que faz a inserção de mulheres no âmbito do mercado de trabalho no meio da tecnologia e informação ser tão baixo até os dias atuais e quais as violações de direitos no que diz respeito à desigualdade de gênero nesse ambiente? **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho é analisar o déficit da introdução das mulheres no mercado de trabalho da Tecnologia de Informação e as correspondentes violações de direitos. Os objetivos específicos são: a) Investigar o porquê o ambiente de Tecnologia de Informação é tão relacionado aos homens. b) Levantar e apresentar dados que explicitem os problemas evidenciados. c) Constatar como o fim da problemática pode contribuir para a redução do preconceito no ambiente de TI, um ambiente masculinizado. **MÉTODO:** A pesquisa que se propõe, na classificação de Gustin, Dias e Nicácio (2020), pertence à vertente metodológica jurídico-social. No tocante ao tipo genérico de pesquisa, foi escolhido o tipo jurídico-projetivo. O raciocínio desenvolvido na pesquisa foi predominantemente dialético e quanto ao gênero de pesquisa, foi adotada a pesquisa teórica. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A pesquisa encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento, mas é possível afirmar, que com a inserção feminina no mercado de trabalho digital ocorrerá a minimização de preconceitos algorítmicos. Ademais, se torna evidente o malefício causado pelos estereótipos na atualidade. O problema da desigualdade de gênero no ambiente da Tecnologia e informação (TI) têm um impacto significativo sobre a vida das mulheres que exercem ou desejam exercer suas carreiras na indústria de TI. Sob essa perspectiva. Diante disso, apurar-se-ão as maneiras existentes para o próximo desaparecimento da problemática que foi apresentada.

**Palavras-chave:** Desigualdade, gênero, tecnologia

### **Referências**

ARNOLD, Renee E. Women and Information Technology: Research on Underrepresentation. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BERTAZZO, S. El acceso a la información ambiental en Chile. Veredas do Direito,

REVISTA VEREDAS: Belo Horizonte, v. 16, n. 34, p. 11-39, jan./abr. 2019. Disponível em:

<http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/1509>.

BLUNCK, Annikka, and KLEIN, Carolyn F. *Women in Computing: A Cross-Cultural Study of Female Students' Experiences in Computer Science Education*. Berlin: Springer, 2017.

BURESCU, Adriana. *Women in Tech: Take Your Career to the Next Level with Practical Advice and Inspiring Stories*. New York: Apress, 2016.

GARDNER, Katy. *Global Migrants, Local Lives: Travel and Transformation in Rural Bangladesh*. Oxford: Clarendon Press, 1995.

GARRIDO, Alejandra; DIEZ, María José. *Mujeres en la era digital: brecha de género y participación*. Buenos Aires: Red de Mujeres por una Comunicación más Democrática, 2012.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca; NICÁCIO, Camila Silva. *(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática*. 5<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Almedina, 2020. ÁLVAREZ, María Isabel.

HANCOX, Donna. *Gender and IT: A study of women in computing*. London: Imperial College Press, 2005.

HIRSCH, Pamela M. *Women and information technology: research on underrepresentation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HOLLMAN, Derek, and UTTAL, David H. *Women and Information Technology: Research on Underrepresentation*. Washington: National Academies Press, 2010.

KEANE, Mark T., and ALI, Jahan. *Gender and Information Technology: Moving Beyond Access to Co-Creat Global Partnership*. Hershey: IGI Global, 2012.

MARGOLIS, Jane; FISHER, Allan. *Unlocking the clubhouse: women in computing*. Cambridge: MIT Press, 2003.

MATEOS, Guillermo. *Tecnología, innovación y brecha de género en América Latina*. Santiago: CEPAL, 2015.

MIRANDA, Andréa. *Mulheres e tecnologia: representações sociais e ações afirmativas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

MISA, Thomas J., and SCHNEPEL, Ellen. *Women and Technology in the United States*.

Cambridge: MIT Press, 1995.

MIYAKE, Akira; KAWASAKI, Hiroshi. Notes on Women and Computer Science in Japan. *Journal of Information Processing*, v. 30, n. 2, p. 156-165, 2012.

NELSON, Lois Ann, and PEDERSEN, Stacey S. *Handbook of Gender in Organizations*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2012.

PÉREZ, Ana Marcela. *Tecnologías de la i* ÁLVAREZ, María Isabel. *Mujeres, ciencia y tecnología en España*. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura, 1996.

REZZENDE, Adilson Luiz Pinto; BAGGENSTOSS, Paulo. *Gênero e tecnologia: um estudo sobre a desigualdade de gênero no mercado de trabalho da área de tecnologia da informação*. In: XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2018.

RODRÍGUEZ, Marcela. *Brechas de género en el acceso a la tecnología en América Latina*. Santiago: CEPAL, 2008. *Información y comunicación: brecha de género en el acceso, uso y apropiación*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2010.

SOUZA, Amilton; SOUSA, Rute; SANTOS, Luciana Lima dos. *A mulher na tecnologia da informação e comunicação: uma análise da situação atual no Brasil*. In: Brazilian Symposium on Information Systems, 2012.

STOLL, Clifford. *A Invasão dos Nerds*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.

TARTAGLIA, Jaboury Ghazoul Júnior; OLIVEIRA, Ana Paula de; MACHADO, Vanessa Dias. *Mulheres na Ciência da Computação e Tecnologia: Uma revisão de literatura*. In: XIV Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2005.

WIDENKA, Christine. *The state of women in computer science: an investigative report*. Los Angeles: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2018.

VALENTINE, Gill. *The Digital Age and Gender Justice: An International Perspective*. London: Bloomsbury Publishing, 2020.